



B1

ISSN: 2595-1661

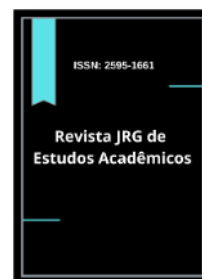
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Proposições, desafios e perspectivas sobre as Dificuldades de Aprendizagem no ambiente escolar

Propositions, challenges and perspectives on Learning Difficulties in the school environment

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2150

ARK: 57118/JRG.v8i18.2150

Recebido: 21/05/2025 | Aceito: 27/05/2025 | Publicado on-line: 28/05/2025

Adriano Rosa da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0005-2584-0713>

<http://lattes.cnpq.br/7228184007145445>

Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil

E-mail: adriano.uff@hotmail.com



Resumo

O tema central da pesquisa foi destacar algumas contribuições do conhecimento teórico-científico sobre as dificuldades específicas de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, numa perspectiva interdisciplinar. De modo que o principal objetivo do trabalho foi investigar, por meio de revisão bibliográfica e abordagem descritiva qualitativa, aspectos considerados relevantes acerca da temática proposta, enfatizando o campo educacional como espaço interventivo e concebendo as dificuldades de aprendizagem como fenômeno causado por múltiplos fatores. Assim, o estudo buscou mostrar como a aprendizagem pode ser potencializada por meio de um ambiente propício e de práticas intencionais direcionadas. Cabe destacar também que foram levantados apontamentos no sentido de caracterizar quatro distúrbios de aprendizagem, mais recorrentemente encontrados na literatura.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Crianças. Distúrbios.

Abstract

The central theme of the research was to highlight some contributions of theoretical-scientific knowledge about the specific learning difficulties of preschool children, from an interdisciplinary perspective. Thus, the main objective of the work was to investigate, through a bibliographic review and qualitative descriptive approach, aspects considered relevant to the proposed theme, emphasizing the educational field as an intervention space and conceiving learning difficulties as a phenomenon caused by multiple factors. Thus, the study sought to show how learning can be enhanced through a favorable environment and targeted intentional practices. It is also worth noting that notes were raised in order to characterize four learning disorders, most frequently found in the literature.

Keywords: Learning Difficulties. Children. Disorders.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Educação pela Universidade de Lisboa. Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense.

1. Introdução

A fim de delimitar o recorte concernente ao objeto deste estudo, importa destacar, inicialmente, que o tema central é o processo de construção do conhecimento pela criança em idade pré-escolar e a intervenção nas dificuldades específicas de aprendizagem por meio de ações pedagógicas intencionais e direcionadas no ambiente escolar, haja vista que todo conhecimento é uma construção resultante das próprias ações da criança. Nesse esquadro, no sentido de elucidar o caminho que se pretende percorrer nessa pesquisa e determinar o campo de investigação, foram abordados quatro distúrbios de aprendizagem, mais recorrentemente encontrados na literatura especializada. Assim, buscou-se trazer elementos discursivos para redirecionar o nosso olhar para entendermos melhor a evolução da leitura e da escrita, bem como a construção do raciocínio lógico matemático pela criança.

É importante considerar que este estudo se configura como o registro de um planejamento investigativo. Sendo, pois, um processo exploratório com o objetivo de desenvolver um estudo argumentativo e interpretativo acerca desse objeto de pesquisa no campo da educação em sua intersecção com a área da saúde. Para tanto, considera-se fundamental delimitar cada etapa a ser analisada. Nessa direção, pretendo investigar o seguinte problema a ser solucionado por meio de uma hipótese de interesse: as ações direcionadas às crianças podem intervir nas dificuldades específicas de aprendizagem e promover a construção de conhecimentos no ambiente escolar? Nessa ótica, depreende-se que a pesquisa pode trazer contribuições no sentido de proporcionar respostas ao problema proposto ou ampliar os conhecimentos referentes ao tema e à realidade investigada. Possibilitando, com isso, chegar a apontamentos e conclusões, com vistas a ampliar o foco de análise.

A hipótese dessa linha de investigação é que há diferentes aspectos que levam ao fracasso escolar, sendo um problema produzido social e politicamente, atravessando, pois, todo o tecido societário. Assim, as dificuldades de aprendizagem podem ser geradas por uma série de fatores, não têm causa única. Há, pois, uma conjunção de fatores que agem frente a uma predisposição da pessoa, podendo interferir em suas habilidades e no rendimento escolar dos alunos. Vale ressaltar que essa pesquisa possui relevância acadêmica e social ao investigar e mostrar o cotidiano das práticas sociais no contexto educacional. Dessa forma, destaca-se que essa pesquisa se baseia no aspecto social cultural, isto é, nas múltiplas relações sociais e dimensões da vida humana, sempre buscando entender como se dá o cotidiano dessas práticas educativas, como intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Importa considerar que o processo de construção dos conhecimentos de mundo pela criança, como elemento transformador na dinâmica de ensino-aprendizagem, se dá por meio das conquistas realizadas na busca de novos desafios, e serve de base para novos saberes, utilizando-se das mais diferentes linguagens.

Interessa observar que o objetivo deste estudo foi destacar a importância de as crianças encontrarem um espaço lúdico para a aquisição da leitura, escrita e matemática, dentro da sala de aula, no contexto da educação infantil, pois através desse ambiente alfabetizador, elas podem aprender e se desenvolver em todos os seus aspectos, ou seja, não apenas no que tange à cognição, mas, também no tocante às demais dimensões, como a afetiva e a psicomotora, a título de ilustração. Em face ao exposto, as crianças mergulhadas em um ambiente alfabetizador com ludicidade, já na educação infantil, conseguem, mais cedo, a seu tempo, perceber que estão inseridas em um mundo letrado que posteriormente precisarão compreender.

Nesse ângulo, faz-se necessário delimitar o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

Nesse ângulo, o objetivo precípua do estudo é analisar como as ações direcionadas às crianças do pré-escolar podem intervir nas dificuldades específicas de aprendizagem e promover a construção de conhecimentos. De modo que os objetivos específicos correspondem a identificar o processo de construção do conhecimento pela criança; analisar as ações pedagógicas na pré-escola; investigar e caracterizar as dificuldades específicas de aprendizagem: dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia; bem como descrever as causas das dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de intervenção.

Este estudo se justifica, porque pode vir a contribuir para a sistematização de um estudo de cunho pedagógico, o qual problematize a dinâmica do processo de trabalho no contexto escolar diante das demandas dos alunos no que tange à superação das dificuldades específicas de aprendizagem. Abarcando conceitos considerados em sua dimensão social e em sua singularidade, como dificuldades, transtornos e déficits específicos de aprendizagem escolar, como os distúrbios de leitura, escrita e matemática, a título de exemplo. Justifica-se também, pelas possibilidades de aprofundamento do assunto, numa perspectiva teórica que dialogue com outros campos do saber na área de Ciências Humanas e Sociais e, assim, problematize de forma interdisciplinar as questões ligadas à construção do conhecimento, às práticas sociais na educação e à intervenção nas dificuldades de aprendizagem.

2. Metodologia

Importa considerar que se buscou, como procedimento metodológico, suporte teórico, mediante revisão bibliográfica atinente ao tema ora apresentado, a partir da leitura de livros, artigos e teses relacionadas com a minha área de interesse em dificuldades específicas de aprendizagem. Nessa direção, a concepção teórico-metodológica que embasa o estudo sobre as questões afetas às ações pedagógicas na cartografia escolar, como forma de intervir nas dificuldades específicas de aprendizagem, pode ser encontrada em autores como GONÇALVES (2006); FERNÁNDEZ (1991, 2001, 2012); CARRAHER (2002); SOARES (2001); BEE (2011); VALLE (2008); e CORREIA (2008), entre outros pesquisadores dessa temática.

Por não se ter a pretensão, com esse estudo, em esgotar as possibilidades de discussão sobre o assunto, alguns pontos foram destacados, elegidos alguns materiais apropriados e levantados aspectos considerados relevantes acerca das fontes concernentes às dificuldades específicas de aprendizagem de crianças em idade pré-escolar. Nesse horizonte, o enfoque que se descortinou foi a análise dos textos, buscando-se inter-relacionar o material bibliográfico selecionado nessa pesquisa, fundamentando esses dados pela linha de investigação teórica dos autores selecionados, cujo campo de estudo e intervenção

não pode deixar de estruturar uma metodologia de pesquisa que atenda às suas necessidades de produção de conhecimento. Tal metodologia é fundamental para garantir seu lugar no cenário científico contemporâneo, porque contribui para sua compreensão enquanto um campo emergente de conhecimentos a respeito de um sujeito “aprendente-ensinante” e seu processo de aprendizagem².

Quanto ao modo de fazer, ressalta-se que o método de estudo terá o enfoque analítico, de modo que as informações e dados contidos nessas fontes de investigação serão identificados, selecionados e organizados durante a pesquisa, em suportes diversos, com vistas a analisar quantitativa e qualitativamente a perspectiva analisada, possibilitando, assim, tanto o tratamento serial das fontes de pesquisa, abrindo a possibilidade de quantificação para identificar regularidades, quanto revelar as experiências vicárias que permitem generalizações naturalísticas. Essa foi, pois, a maneira de trabalhar nesse estudo.

Cabe ressaltar que essa pesquisa abordou fontes, as quais envolvem generalizações, análises, sínteses, interpretações e avaliações da informação original. Assim, pretendeu-se investigar discursos e a cultura material, como os documentos oficiais textuais e visuais em associações e instituições públicas e privadas de pesquisa acadêmica, a título de exemplo, os quais possibilitaram compreender esse estudo e chegar a resultados e conclusões que poderão servir de embasamento para pesquisas futuras.

Nessa direção, utilizou-se como metodologia o retorno às fontes de investigação, por meio de diferentes fontes documentais, sobretudo, livros, artigos, teses, periódicos científicos, documentos oficiais, imprensa, de modo que o conteúdo será inserido em diferentes bancos de dados. Mediante recortes espaço temporais específicos. Assim, os resultados alcançados na pesquisa puderam ser compreendidos enquanto discursos e pesquisados pelo método de “análise de texto”³.

Na busca por compreender esses textos, procedeu-se à análise semântica da própria linguagem desses recursos discursivos, levando em consideração o contexto social em que foram produzidos⁴. Sob tal perspectiva, o presente estudo pode fornecer uma base para desenvolver explicações sobre intervenções no processo educativo. De modo que os resultados obtidos podem ser usados para desenvolver uma teoria, tendo em vista que a aprendizagem é possivelmente um importante processo por que passam todos os seres humanos, de sorte que o ato de aprender relaciona-se ao desenvolvimento social e cultural da humanidade e é algo complexo.

3. Resultados e Discussão

No sentido de se proceder a uma problematização do tema investigado, explicita-se que há uma diversidade de fontes primárias e, sobretudo, secundárias que são utilizadas no campo educacional e, especificamente, no campo das práticas sociais relacionadas à alfabetização e ao letramento no pré-escolar, a qual se constitui, num momento riquíssimo de conquistas, descobertas e aprendizagens. Nessa linha, todas as pessoas possuem um conjunto extremamente diversificado de diferentes inteligências, onde cada uma delas é sensível a estímulos que, se aplicados nas idades convenientes, podem alterar sobremaneira os limites de suas

² GONÇALVES, Júlia Eugênia. **A Pesquisa em Psicopedagogia: Implicações e Aplicações na Prática Profissional**. Revista Científica da FAL, Santa Rita do Sapucaí, MG, v. 6, n. 1, p. 54-62, 2006, p. 56.

³ CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **História e análise de texto**. In: _____. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 99-113.

⁴ CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Op.cit.*, p. 377-383.

possibilidades. Diante disso, essa compreensão é importante no sentido de compreender a criança de forma global.

É importante considerar que múltiplos fatores contribuem para as dificuldades de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, de sorte que, recentemente, muitas pesquisas investigam as causas das dificuldades de aprendizagem. Neste viés, acredita-se na presença de uma disfunção neurológica, que pode envolver o emocional, lesões específicas do cérebro, alterações no desenvolvimento cerebral, fatores hereditários ou disfunções químicas. Assim, as dificuldades e os transtornos de aprendizagem que se apresentam na infância têm sempre forte impacto sobre a vida da criança e de sua família, pelos prejuízos sociais que acarretam e a todas as áreas do desenvolvimento pessoal. Consoante com essa perspectiva, Fernández (2001) expõe que

a problemática da aprendizagem é uma realidade alienante e imobilizadora que pode apresentar-se tanto individual quanto coletivamente. Em sua produção intervêm fatores que dizem respeito ao socioeconômico, ao educacional, ao emocional, ao intelectual, ao orgânico e ao corporal⁵.

Para tratar dessas questões cada vez mais presentes na atualidade, buscou-se estruturar esta investigação teórica, dividindo-a no estudo de quatro distúrbios de aprendizagem, no sentido de caracterizar o processo de construção da aprendizagem e os tipos de dificuldades específicas de aprendizagem, abordando a Dislexia, a Disgrafia, a Disortografia e a Discalculia⁶, sem desconsiderar os demais distúrbios possíveis. Neste viés, pretendeu-se dividir metodologicamente para fins de estudo, isto é, no intuito de contribuir para um melhor entendimento do objeto investigado.

Considerando as questões expostas, faz-se necessário compreender que as dificuldades de aprendizagem se referem a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais que podem afetar qualquer área do desempenho escolar, assim, a dificuldade de aprendizagem refere-se a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho da criança (PEREIRA, 2009). Nesse prisma, muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral e os problemas psicológicos dessas crianças geralmente são complicados. Esses indivíduos são erroneamente classificados como tendo baixa inteligência ou mesmo incapazes, sendo o distúrbio confundido por pais e professores como uma desatenção em sala de aula. Neste particular, é relevante o aporte trazido por Fernández (1991), sobretudo ao destacar que

⁵ FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 26.

⁶ DISLEXIA: caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. (...) Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. TELLES, P. **Dislexia: Método Fonomímico Abecedário e Silabário**. Lisboa: Distema, 2009 apud Associação Internacional de Dislexia, 2003.

DISGRAFIA: como perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia. TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill. 2001, p. 127.

DISORTOGRAFIA: como perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia Programa de Intervenção e Reeducação (vol I e II)**. Montijo: You!Books, 2009, p. 9.

DISCALCULIA: como distúrbio de aprendizagem que interfere negativamente com as competências de matemática de alunos que, noutros aspectos são normais. REBELO, J. **Dificuldades de Aprendizagem em Matemática**: as suas relações com problemas emocionais. Coimbra: Revista Portuguesa de Pedagogia, 2, 1998, p. 230.

o problema de aprendizagem que constitui um “sintoma” ou uma “inibição” toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo, redundando em um aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente⁷.

Sobre isso, Correia (2008) ressalta que as dificuldades de aprendizagem dizem respeito à maneira como a criança processa a informação, levando-se em conta as suas capacidades e realizações. Assim, as dificuldades de aprendizagem específicas podem se manifestar nas áreas da fala, leitura, escrita, matemática, ou resolução de problemas, envolvendo problemas motores, perceptivos, de linguagem, pensamento, memória ou metacognitivos.

Nesse esquadro, a fim de caracterizar que, atualmente, as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas estão cada vez mais presentes, segundo o autor retromencionado, os tipos de deficiências de aprendizagens que mais tendem a causar problemas são aqueles que afetam, entre outros aspectos, a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade de focalizar a atenção. Nesta via, a criança que apresenta dificuldades na aprendizagem, em sua maioria, apresenta diversos sintomas, como perda de iniciativa, ansiedade, bem como dificuldades de relacionamento interpessoal.

Com efeito, Fernández (2001) afirma que diferentes instâncias, situações e pessoas, em diferentes tempos e lugares e de distintos modos, cumprem uma função ensinante, o que se torna fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos. Nessa linha, os dados postos em relevo por esta pesquisa são atinentes aos processos de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora da criança, por meio de procedimentos empreendidos no pré-escolar, os quais objetivam promover o desenvolvimento integral das crianças e a construção da leitura, escrita e matemática.

De acordo com Correia (2008), cabe ressaltar que não tem causa única que determine as dificuldades de aprendizagem, mas há uma conjunção de fatores que agem frente a uma predisposição da criança. Destacando-se como pano de fundo desse contexto que alguns estudiosos enfatizam aspectos afetivos, outros preferem apontar aspectos perceptivos, muitos ainda justificam esse quadro alegando existir imaturidade no sistema nervoso.

Nesta via, acredita-se que as dificuldades de aprendizagem surgem, por exemplo, a partir de fatores sociais, os quais são problemas que se originam no meio social e econômico do indivíduo, como mudanças repentinas de escola, de cidade, separação dos pais, falta de interação social, envolvimento com drogas, desorganização familiar e emocional. Levando, dessa forma, a uma dificuldade no que tocante ao alcance da sua atenção. Numa perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são as desordens neurológicas que interferem com a recepção, integração ou expressão de informação, caracterizando-se por uma disparidade entre o potencial esperado do aluno e a sua realização escolar (BEE, 2011).

⁷ FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991, p. 82.

Algumas crianças com QIs normais e funcionamento adaptativo essencialmente bom não obstante têm dificuldades para aprender a ler, escrever ou fazer cálculos. O rótulo típico para esse problema é transtorno de aprendizagem – um termo amplamente usado para descrever um problema inesperado ou inexplicado na aprendizagem da leitura, ortografia ou cálculo e mais precisamente usado para se referir a uma disfunção neurológica que causa esses efeitos.⁸

Segundo Paín (1992), os problemas de aprendizagem podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar. Essas dificuldades dizem respeito tanto a situações difíceis de serem enfrentadas pelas crianças, como também a transtornos específicos de aprendizagem, manifestados nas crianças com algum tipo de distúrbio. Nesse ângulo, Valle (2008) aponta que os distúrbios de aprendizagem são incapacidades específicas em razão de comprometimento que acomete a criança ao se processar e interligar informações e respostas nas várias regiões do cérebro, bem como no tocante à percepção e às conexões nervosas que interligam diversas regiões cerebrais e as relacionam com a memória e com as sensações afetivas e motoras.

Nessa ótica, é imperioso concordar com Torres e Fernández (2001) quando afirmam que as dificuldades de aprendizagem se referem a um conjunto de problemas que podem afetar alguma área do desempenho acadêmico. Podendo interferir em habilidades e no rendimento dos alunos, os quais enfrentam entraves ou obstáculos no contexto escolar. A partir da pré-escola e durante todo o trajeto escolar é possível identificar os sintomas de dificuldades de aprendizagem específicas na criança, contudo, ter dificuldade de aprendizado não significa que ela não gosta de estudar.

Nesse sentido, levar o aluno que apresenta uma dificuldade de aprendizagem a refletir e buscar se desenvolver nos âmbitos educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas fundamentais da educação. Tendo em vista que as crianças que apresentam essas características além de terem baixo desempenho acadêmico, podem desenvolver sentimentos de baixa estima e inferioridade. A esse respeito, Paín (1992) assevera que a criança é um ser em evolução, de maneira que urge a superação do sintoma, haja vista que está em jogo o seu destino. Sobre isso, encontrei também contribuição importante noutro lugar.

Nós somos humanos porque aprendemos a ser. Nasceremos carentes de instintos, frágeis, desadaptados ao meio, porém potentes de possibilidades. Essa conjunção é uma das fontes onde bebe a inteligência humana, pois a carência de que padecemos não é de atividade nem de potência criativa. Precisamos que outro humano nos receba, nos queira e reconheça como um deles, mesmo não sendo objeto passivo do outro que nos atende⁹.

Dado o exposto, o aluno com transtornos de aprendizagem como um ser em evolução tem potencial para aprender, para tanto precisa ver sentido no que aprende na escola, os conteúdos devem fazer parte de sua vivência, do seu cotidiano e realidade. À vista disso, o professor é o mediador entre as relações da criança e o universo social onde interage, possibilitando a construção de condições para que possa desenvolver suas capacidades relacionadas aos aspectos cognitivo, afetivo-social e psicomotor, levando-o a superar as suas dificuldades, sendo um desafio para a escola e educadores transformar alunos com dificuldades de aprendizado em alunos motivados.

⁸ BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 439.

⁹ FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada**: psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 225.

Nessa ótica, o papel do educador para que os alunos com dificuldades de aprendizagem superem seus limites é indagar, questionar e problematizar, ressaltando o que eles podem fazer, pois, consoante com Valle (2008), desde bem pequenas as crianças com distúrbios apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas, investigativas e querem respostas a seus porquês, o trabalho do educador é estimular e orientar as experiências por elas vivenciadas e trazidas do contexto extraescolar, para que construam seus próprios conhecimentos de forma autônoma e, assim, levantem suas hipóteses sobre a realidade no seu entorno.

Tendo como parâmetro Moysés (1994), o professor é um dos agentes mais importantes no processo de identificação dos problemas de aprendizagem dos alunos, pois cabe a ele observar e auxiliar o discente em seu processo de construção dos conhecimentos em sala de aula, conciliando o saber com o saber-fazer. Sobre isso, considera-se que as suas ações se moldam no quadro das políticas educativas nacionais e da própria escola, a figura do gestor escolar emerge igualmente como fundamental na adoção e fixação de medidas que visem o bem-estar dos educandos, o seu desenvolvimento harmonioso e as necessárias aprendizagens e sucesso escolar.

Vale destacar que, muitas vezes, a dificuldade de aprendizagem deixa os alunos paralisados diante do processo educativo, rotulados pela própria família, profissionais da educação e colegas. Geralmente as crianças que apresentam essa dificuldade no tocante à escrita das palavras são desmotivadas com as tarefas escolares, possuindo sentimento de incapacidade e frustração. Contudo, a dificuldade de aprendizagem é diferente de falta de vontade de realizar as tarefas escolares, por esse motivo, é importante que os profissionais os quais atuem com as crianças pequenas estejam atentos para essas dificuldades, com o objetivo de ajudá-las para a obtenção de resultados concretos. Sobre isso, Carraher (2002) aponta que quando o aluno dá a sua resposta mesmo que errada ele está de fato pensando e, muitas vezes, até pensando bem.

Nesse horizonte, constitui-se, pois, relevante o professor identificar, precocemente, o aluno com transtornos de leitura e de escrita nas escolas, a fim de que o encaminhe para o profissional da área. Cabe, assim, ao professor, de acordo com Valle (2008), potencializar o aprendizado dos seus alunos, com técnicas, programas, estratégias, tecnologias e materiais adequados do ponto de vista pedagógico. Vale sublinhar que no caso das tecnologias atuais, as mesmas têm conduzido a novas práticas, no entanto, só surtirão efeito se integradas favorável e coerentemente com os objetivos a que se propõem. Dessa forma, sua utilização deve ser integrada e articulada às estratégias pedagógicas que contribuam positivamente para sua eficiência e eficácia.

Isto posto, em consonância com Moysés (1994), cabe aos professores aliar a competência técnico-pedagógica a um grande empenho em dar o melhor de si com o fito de os alunos aprenderem de forma significativa, sobretudo quando têm de ensinar àqueles rotulados como “os que não têm mais jeito”. Para tanto, de acordo com Augusto Cury (2003), é necessário que as estratégias e instrumentos adotados pelo docente atinjam as necessidades específicas do aluno, no intuito de desenvolver nele a sabedoria, a sensibilidade, a afetividade, a serenidade, o amor pela vida, a capacidade de falar ao coração e de influenciar as pessoas, entre outros aspectos. Vale salientar que nesse processo de desenvolvimento e superação do aluno com dificuldades de aprendizagem, o professor tem papel fundamental.

Dessa forma, é preciso que o docente proponha atividades diferentes, criativas, fascinantes e motivadoras, em busca de alternativas e soluções que facilitem a aprendizagem dos alunos. Tornando as aulas mais motivacionais e dinâmicas, não rotulando o discente, mas dando oportunidade de o aluno descobrir e desenvolver suas potencialidades, considerando seu nível real de conhecimento e possibilitando-os aprender no seu ritmo próprio. Assim, adequando o ensino às características de cada aluno, isto é, levando-se em conta as suas características cognitivas e pessoais, pois cada indivíduo é único e traz consigo histórias de vida diferentes.

Usando de flexibilidade no planejamento quando necessário, desenvolvendo-se estratégias que facilitem a aprendizagem dos alunos, em diferentes áreas, como atenção, concentração, autoestima, competências interpessoais, motivação, fala e linguagem, sequenciação visual e auditiva, memória, sentido, direção, espaço, competência viso-motora, organização, interação e reflexão e raciocínio lógico matemático.

Nesse prisma, conforme Soares (2001), destaca-se a importância de se deixar as crianças imersas em um ambiente alfabetizador já na educação infantil, em que nada seja forçado, nem imposto, mas que haja, basicamente, vivência de atividades com muito de ludicidade, através de diversas situações de aprendizagem, para que as crianças experimentem, arrisquem, criem hipóteses, exercitem e desenvolvam suas capacidades e potencialidades. Dessa forma, penso que a prática docente tem papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada aluno.

4. Considerações Finais

À luz da base analítica prescrita no estudo, urge salientar que as dificuldades de aprendizagem se referem a um conjunto de problemas que podem afetar alguma área do desempenho acadêmico. Podendo interferir em habilidades e no rendimento dos alunos, os quais enfrentam entraves ou obstáculos no contexto escolar. Nessa ótica, a partir da pré-escola e durante todo o trajeto escolar é possível identificar os sintomas de dificuldades de aprendizagem específicas na criança, contudo, como reforça Paín (1992), ter dificuldade de aprendizado não significa que ela não gosta de estudar.

Em síntese, à luz de Soares (2001), é importante ressaltar que propor atividades pedagógicas desde o início da escolarização formal, traz benefícios às crianças, se planejadas e desenvolvidas por meio de práticas que privilegiam o lúdico, rompendo com as concepções tradicionais de escolarização que privilegiam os conteúdos e a memorização, auxiliando-as, sendo o mediador no que a criança ainda não sabe fazer sozinha, mas que será capaz de realizar por conta própria. A título de esclarecimento, quanto mais lúdico for o espaço proporcionado à criança, com o fito de construir conhecimentos de leitura, escrita e matemática, mais contribuirá para que seja uma criança criativa, autônoma e afetiva.

Referências

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568 p.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **História e análise de texto**. In: _____. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CORREIA, Luis M. **Dificuldades de aprendizagem específicas**: Contributos para uma definição portuguesa. Porto: Porto Editora, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada**: psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. **A pesquisa em Psicopedagogia**: Implicações e Aplicações na Prática Profissional. Revista Científica da FAL, Santa Rita do Sapucaí, MG, v. 6, n. 1, p. 54-62, 2006.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia**: Programa de Intervenção e Reeducação (vol I e II). Montijo: You!Books, 2009.

REBELO, J. **Dificuldades de Aprendizagem em Matemática**: as suas relações com problemas emocionais. Coimbra: Revista Portuguesa de Pedagogia, n. 2, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TELLES, P. **Dislexia**: Método Fonomímico Abecedário e Silabário. Lisboa: Distema, 2009 apud Associação Internacional de Dislexia, 2003.



TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGrawHill. 2001.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Brincar de aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você!** Rio de Janeiro: Wark Editora, 2008.